

**Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL**

**CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM AGRONOMIA**

ABRIL DE 2005

Missão da FAEM

*“Formar profissionais de qualidade,
gerar e difundir conhecimento em agronomia,
para promover o desenvolvimento sustentável,
com a pesquisa e extensão voltadas,
prioritariamente, às demandas da região.”*

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	04
2 MARCO CONCEITUAL	05
3 INTRODUÇÃO	05
4 DIAGNÓSTICO	07
5 PROPOSTA	11
5.1 Proposta Pedagógica	11
5.2 Perfil do Engenheiro Agrônomo da FAEM	12
5.3 Objetivo Geral do Curso	13
5.4 Principios Básicos do Curso	14
5.5 Competências e Habilidades	14
5.6 Eixos Temáticos	15
5.7 Regime, Duração e Estruturação do Curso	16
5.8 Carga Horária Curricular	18
5.9 Localização das Disciplinas	18
5.10 O Grande Laboratório de Ensino-Pesquisa-Extensão	18
5.11 A implantação	19
6. A GRADE CURRICULAR	20
6.1 Grade Curricular.....	20
6.2 Caracterização das disciplinas.....	21
7. GESTÃO DO CURSO.....	21
7.1 Interdisciplinaridade	21
7.2 Aulas Práticas	21
7.3 Material Bibliográfico para Estudo	21
7.4 Planejamento e Avaliação	21
7.5 Progressão no Curso	22
7.6 Jubilamento	22
7.7 Adaptação curricular.....	22
8 PROGRAMAS EDUCATIVOS COMPLEMENTARES	22
8.1 Programa de Monitoria	22
8.2 Programa de Iniciação Científica	23
8.3 Programa de Extensão	23
8.4 Programa de Estágio	24
8.5 Programa de Empresa Júnior	25
8.6 Programa de Idiomas	25
9. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	25

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento é uma adequação do novo currículo para o Curso de Graduação em Agronomia, implantado em 2002 e, elaborado por um grupo de trabalho durante o ano de 1999/2000, subsidiada por avaliações realizadas junto a professores (em atividade e aposentados), alunos e ex-alunos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, produtores rurais e elementos da comunidade regional. Utilizaram-se também vários documentos produzidos por docentes e discentes da própria Faculdade, assim como documentos referentes ao ensino de Agronomia, aprovados nos Congressos Brasileiros de Agronomia, especialmente no XXI, realizado em Campo Grande, em 1999, apresentados pela Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil, endossados pela Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior e por documentos emitidos pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil em seus vários encontros regionais e nacionais. Currículos e outros documentos pedagógicos de diversos cursos de Agronomia do país e do exterior foram analisados como subsídios à formulação da presente proposta.

Como referência para o desenvolvimento do trabalho seguiu-se a “Orientação Geral para a Organização das Diretrizes Curriculares”, estabelecida pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto, no Edital nº4/97, bem como a definição do papel da educação superior, consoante o inciso II, artigo 43, da LDB; a “Proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação na Área de Ciências Agrárias”, elaborada pela Comissão de Especialistas de Ciências Agrárias (Portaria SESU/MEC nº 146, de 10/03/98) e o documento final, referente ao Planejamento Estratégico da FAEM, aprovado pelo Conselho Departamental. A definição de competências e habilidades, dos conteúdos curriculares, da duração e da estruturação modular do curso, dos estágios e atividades complementares também foram observados de forma a adaptar-se às dinâmicas condições do perfil profissional exigido pela sociedade brasileira, sem, entretanto, descaracterizar a identidade regional da formação.

A presente proposta de adequação originou-se por sugestões de professores, estudantes e, naturalmente pela necessidade do repensar continuado no que diz respeito a um currículo de curso. Durante 2 anos, por decisão do colegiado de curso, foi solicitado aos departamentos uma avaliação e sugestões que seriam a base das adequações necessárias. Infelizmente, as sugestões de melhorias foram encaminhadas pelos professores que estão realmente preocupados com a formação dos estudantes. De maneira geral, os professores mais atuantes nos Programas de Pós-Graduação, demonstraram pouca ou nenhuma preocupação, pois isto não se constitui prioridade em sua ótica institucional. O princípio básico continua estruturado na flexibilização, em relação aos modelos anteriores, entretanto, ainda traz uma estrutura limitada para tal, pois privilegia a visão sistêmica sobre o elevado grau de detalhamento existente na maioria dos conteúdos das disciplinas, principal responsável pelo excesso de carga horária, que tem prejudicado a participação do estudante na construção de seu próprio conhecimento e impedido uma maior vivência prática.

Este trabalho parte da concepção de que um curso de graduação deve se caracterizar como mais uma etapa dentro de um processo de educação continuada, que estimule e garanta uma permanente atualização profissional, de modo a manter o egresso em contato com sua instituição, atualizando-a constantemente com a exigência do mercado de trabalho.

Prof. Vilmar Luciano Mattei

Coordenador do Colegiado do Curso de Agronomia

Prof. Cesar Valmor Rombaldi

Diretor da FAEM

2. MARCO CONCEITUAL

A presente proposta traz como marco conceitual o exercício da cidadania. Uma proposta de formação de um profissional de Agronomia somente terá o sucesso almejado com o exercício pleno da cidadania, comportamento esse que se expressará na conduta ética do respeito ao homem e ao ambiente, e que resultará em um Engenheiro Agrônomo comprometido e efetivamente atuante na sociedade.

3. INTRODUÇÃO

Passados três anos da implantação do atual currículo do Curso de Graduação em Agronomia da FAEM, foi possível concluir que muitos dos problemas existentes nos modelos anteriores continuam a persistir, principalmente aqueles que dizem respeito à concepção de curso que se pretende oferecer. Tímidas ações na tentativa de avaliá-lo e fundamentado nos resultados serem tomadas ações, como era propósito, ainda não obtiveram êxito.

Sem dúvida, paira entre muitos professores e estudantes antigos questionamentos sobre a formação acadêmica, muitos dos quais, provavelmente, existentes desde o ano de 1883, quando esta Faculdade foi criada, e que expressam a permanente busca de um ideal, inatingível, mas que estimula o diuturno repensar e o contínuo aperfeiçoamento.

A inquietude em saber qual o perfil mais adequado do profissional que queremos formar, para quem e para quem estamos formando, é plenamente compreensível num país de tantas desigualdades sociais e regionais.

Definir um currículo seguindo simplesmente um referencial imposto de cima para baixo - currículo mínimo - como foi feito ultimamente, sem a possibilidade de grandes questionamentos e sem grandes pretensões de refletir profundamente sobre qual é a realidade agrícola e agrária brasileira, não se constitui tarefa das mais difíceis. A grande dificuldade tem sido vivenciada dentro da própria Faculdade, com a permanente disputa do poder entre grupos, pelas áreas de conhecimento, no sentido inverso da promoção do crescimento integrado, constituindo-se num péssimo exemplo à formação acadêmica. Essa conduta, associada a fatores externos - como a própria política educacional brasileira - e a fatores internos - como a descrença em se chegar a ter efetivamente um Curso com uma visão integradora, devidamente estruturado, onde cada parte esteja comprometida com o todo - tem causado também entre os docentes, de modo geral, a falta de um maior comprometimento com o Curso de Agronomia. Entretanto, estes sentimentos

certamente serão modificados com uma nova motivação, que nasça individualmente de seus próprios ideais, estimulados pelo compromisso desse corpo docente, que é sem dúvida portador de um grande orgulho: o de ser responsável por um período da história da centenária “Escola de Agronomia Eliseu Maciel”.

As mudanças, necessárias no momento de uma revisão de currículo, requerem, entre tantas coisas, a intencionalidade para que realmente possam ocorrer as mudanças. Essas transformações, que deverão ir à raiz dos problemas, com certeza, não ocorrerão de um dia para o outro. Este é um procedimento longo, que passa, primeiro, por um processo de internalização e percepção desta necessidade.

Partindo desta premissa, a Faculdade de Agronomia desenvolveu uma jornada de trabalho, com a orientação de consultoria externa, objetivando definir e implementar o seu Planejamento Estratégico.

O Colegiado de Curso enfrenta, mais uma vez, tem o desafio de avaliar como tem sido a formação acadêmica proporcionada pelo currículo adotado atualmente por esta Faculdade, e novamente nos defrontamos com o velho dilema: reforma-se mais uma vez o currículo ou é chegado o momento de revolucionar o ensino que aqui se oferece? Eis a grande questão: encaminhamos um processo de readaptação, a partir das novas diretrizes definidas pelo Ministério da Educação, que a bem da verdade são muito mais flexíveis e inovadoras do que as anteriores. Mesmo assim, a maior dificuldade ainda está no próprio corpo docente, que tem dificuldades em assimilar as evoluções normativas, ao invés de baseado nelas, vislumbrar um evolução mais profunda.

Nesse sentido, este documento direciona para as adaptações necessárias e já observadas nos três primeiros anos desta nova proposta e, aponta para uma avaliação mais profunda do atual modelo de ensino, considerando novas concepções do modo de ensinar e de apreender, de como imaginamos a natureza, a vida, a sociedade e o profissional inserido na atividade agrícola, pecuária e florestal.

Sabe-se de todas as dificuldades existentes para trabalhar questões que podem alterar comportamentos profundamente enraizados no nosso modo de fazer as coisas, e que também estão alicerçados naquilo que é considerado “tradicional”, ou mesmo no dia-a-dia já costumeiro de todos nós que fazemos a vida desta Faculdade. No entanto, muitas vezes é preciso “ousar” para que concretamente possamos alcançar nossos ideais.

4. DIAGNÓSTICO

A idéia básica do trabalho que o Colegiado de Curso de Agronomia realizou, foi baseada na proposta anterior e, trabalhado as adequações necessárias já identificadas após três anos de sua implantação.

Fundamentado no diagnóstico que precedeu a implantação do atual currículo e na avaliação das propostas que foram implementadas para resolução dos problemas então detectados, nos trabalhos desenvolvidos por ex-coordenadores do Colegiado de curso, nas contribuições que os estudantes trazem ao curso por ocasião do relatório e defesa do estágio curricular obrigatório e dos Programas Educativos Complementares –PEC, e frente às novas demandas, não só do meio rural como também da sociedade como um todo, é possível identificar os seguintes pontos que, de uma ou outra forma, indicam a necessidade de se proporcionar uma reflexão continuada sobre o atual modelo e, com certeza, apontar mudanças necessárias nas próximas adequações, que possam, efetivamente, transformar a atual situação:

- a) O curso permanece com características que o classificam como excessivamente teórico, ou seja, livresco e reprodutivo. Embora a teoria seja fundamental para a compreensão daquilo que chamamos de prática, é notório, em grande parte das disciplinas, a fundamentação dos conteúdos sem uma vivência ou experiência a partir de uma leitura da realidade;
- b) Continua formando profissionais com visão fragmentada do conhecimento e, em muitos casos ainda recebendo conteúdos programáticos ultrapassados e dissociados de uma realidade que está localizada fora do prédio da Faculdade;
- c) O Curso ainda não atingiu uma adequada eficiência na relação ensino-aprendizagem. Com exceção do reduzido número de alunos que participam de programas específicos (bolsistas de iniciação científica, PET, estagiários e monitores), onde se tem verificado uma crescente integração docente/discente nas ações de pesquisa. As demais atividades didático-pedagógicas merecem um repensar, para que se possa mudar a realidade da tão desejada qualidade de ensino;
- d) O estudante continua, com exceções, sem oportunidade de aprender o “processo de produção” na sua globalidade e complexidade, recebendo uma gama fantástica de informações sem saber muito bem o quê, para quê e como utilizá-las. Neste sentido, a atual proposta continua com os objetivos fundamentados na necessidade de alterar tal condição, que já evoluiu em relação ao

antigo “currículo anual”, porém ainda insuficiente para a época atual;

e) Não houve a necessária preocupação, por parte dos departamentos que ofertam as disciplinas e, por parte do corpo docente, de modo geral, em revisar conteúdos, rever objetivos, necessidades, confrontando com os novos objetivos do curso, que permitissem evoluir em relação as deficiências didáticas, pedagógicas e técnicas já detectadas;

f) O procedimento didático é permeado de dificuldades operacionais do tipo “falta tempo para cumprir o programa”. Observa-se, de modo geral, que os docentes fazem questão de transmitir todo o conteúdo de forma expositiva, na sala de aula, o que se torna absolutamente impossível em qualquer estrutura de currículo. Com a crescente geração de informações, tem-se um acúmulo de conteúdo, que se torna impossível de ser trabalhado dessa forma com eficiência. Esse procedimento, via de regra, cria as famosas “disciplinas hipertrofiadas”, onde o aproveitamento é mínimo em relação ao tempo requerido para estudo. Essa situação normalmente é geradora de um grande desgaste na relação professor-aluno, contribuindo sobremaneira para o desinteresse dos alunos e a conseqüente redução da qualidade do Curso;

g) A concepção didática, em muitos casos, está afastada dos seus objetivos. Observa-se que, em alguns casos, docentes com elevada qualificação e competência técnica não levam em conta o grau de conhecimento a ser trabalhado na graduação, não se preocupam com a evolução das turmas, provocando altas taxas de infreqüência, fato que gera grande retenção de estudantes;

h) A carga horária semanal com atividade em sala de aula parece ter sido um ponto positivo, principalmente a partir do momento em que os conteúdos obrigatórios foram agrupadas num único turno de 25 horas semanais (matutino/vespertino), liberando os estudantes para outras atividades em seu turno livre ou mesmo racionalizando o estudo daqueles que, por diferentes razões, não conseguem vencer integralmente o bloco oferecido a cada ano do curso. No entanto, é de se ressaltar que questões de ordem administrativa, como a do transporte, visivelmente atrapalharam a proposta, visto que muitos estudantes, pela facilidade de ter o ônibus próximo de sua residência, acabam por não assistir aos últimos períodos de aula estabelecidos na composição dos horários pelo colegiado de curso. Esta situação será um dos pontos de alteração, partindo da identificação do baixo aproveitamento da última hora. Foi uma tentativa muito interessante, porém não surtiu o efeito esperado. Será alterado, resultado numa distribuição das aulas das 8:00 as 11:40 e das 14:00 as 17:40 horas, totalizando 20 horas e num dia mais 4 horas, totalizando 24

horas obrigatórias por semestre;

i) Além disso, outros aspectos negativos detectados no passado, como o “caderno” e a cópia reprográfica deste como fonte de consulta para o ato de estudar e aprender, continuaram, talvez até com mais intensidade. Além disso, apostilas antigas e defasadas não foram objeto de uma criteriosa revisão por parte de alguns professores. Entretanto, novos livros-texto, escritos por docentes da Faculdade e editados pela Universidade, contribuíram significativamente para uma melhor condição do ensino, constituindo-se em material de reconhecido valor, como acervo técnico-científico para as bibliotecas particulares dos alunos;

j) O trabalho extra-classe, pretendido na atual proposta para atendimento a um grande número de alunos, tem ficado restrito àqueles que conseguem algum tipo de bolsa, principalmente de pesquisa (CNPq, FAPERGS, PET). É muito pequena a atividade do aluno em trabalhos de extensão, até porque esta não é uma atividade preferencial entre os docentes da FAEM. As atividades de monitoria pouco cresceram, tanto pelo restrito número de vagas, quanto pela pequena valorização atribuída ao trabalho do monitor, inclusive financeiramente, quando comparada a outras bolsas existentes;

k) É fato corrente entre os estudantes, que a grande maioria das aulas continua se dando de forma expositiva e de monólogo. Esse fato, detectado no diagnóstico que precedeu a implantação do atual currículo, não pode ser atribuído a questões de ordem burocrática do currículo, mas sim a concepções da forma de ensinar e aprender, onde alunos e professores são (ou deveriam ser) responsáveis por aquilo que acontece na sala de aula. Essa é uma situação que não pode ser creditada apenas às “atitudes do professor”. O aluno, sujeito do processo de construção de um dado conhecimento que se produz na sala de aula, tem a obrigação de trazer suas experiências e vivências construídas ao longo de sua trajetória de vida;

l) A ausência de uma postura intelectual crítica e criativa no estudante, genericamente falando, ainda é um fato concreto e negativo no curso. Tal situação é determinada mais pela deficiente relação de ensino-aprendizagem do que pela questão curricular propriamente dita;

m) O curso continua sendo desenvolvido sobre linhas curriculares verticais e muitas vezes isoladas. Este problema também está ligado à concepção de curso e de formação acadêmica que queremos desenvolver na FAEM e não meramente a uma questão de grade curricular, que deve ser o reflexo de uma proposta pedagógica que se quer seguir;

n) O crescente distanciamento ainda existente entre as atividades de ensino e as atividades desenvolvidas no Centro Agropecuário da Palma, comprova, ainda, a grande lacuna existente entre o ensino teórico e prático, onde tal área obrigatoriamente deve servir como um grande laboratório. A utilização do referido Centro possibilitaria com raro sucesso a problematização dos conteúdos a partir das leituras da realidade, articulando melhor a relação teoria-prática, na medida em que fundamentaria a compreensão teórica dos conteúdos práticos além da execução, ou seja, instrumentalizando a inserção dessa prática na efetiva compreensão teórica do conhecimento posto;

o) Os trabalhos com comunidades rurais ainda são pouco significativos. Algumas experiências têm sido conduzidas com bastante êxito, procurando, através de um trabalho interdisciplinar, colocar o estudante frente a realidades concretas, oportunizando-lhes a vivência do cotidiano do agricultor;

p) A relação ciclo básico x ciclo profissional sofreu um processo de deterioração ao longo desses anos. Se já não era adequada no currículo anterior, como explicitado no diagnóstico realizado, tornou-se mais traumática atualmente. Aumenta cada vez mais o distanciamento entre esses dois ciclos, até porque alguns Institutos criaram seus próprios cursos, gerando um desinteresse crescente com o Curso de Agronomia, outrora razão de suas próprias existências. Afora isso, continuam cada vez mais contundentes as críticas quanto aos conteúdos trabalhados. Para alguns casos, mera repetição do segundo grau, para outros, pouca relação com ciclo profissional, etc..., o que obriga os docentes do ciclo profissional a revisarem ou ministrarem as bases de suas disciplinas novamente;

q) O problema relacionado à evasão escolar persiste e, segundo estudos realizados, não é o currículo do curso o responsável por isso. O fato é que, enquanto no sistema antigo era permitido ao aluno um longo tempo de permanência no curso, no atual sistema o estudante é informado e alertado com relação às regras do jubramento e do tempo máximo de permanência. Por outro lado, tem-se que admitir que, no atual sistema (anual), a perda de um ano inteiro por repetência promove um impacto mais negativo no estudante e, conseqüentemente, diminui o estímulo para continuar seus estudos. Entretanto, entre as principais causas da evasão escolar está o inadequado relacionamento docente-discente, explicitamente na transparência do comprometimento da função docente, onde o comportamento de alguns professores é

preocupante. Outro aspecto que deve ser mencionado é a crescente necessidade de trabalho, por parte dos estudantes, fato que os obriga a abandonar o curso mesmo com bom aproveitamento. Além da evasão, constata-se um elevado número de reprovações, em disciplinas, por infreqüência.

5. PROPOSTA

O processo que objetiva modificar a formação acadêmica de um dado profissional – como, no caso, o de Agronomia - não se esgota numa modelagem de currículo, por mais que existam boas intenções. O desafio de construir um novo Curso/Universidade passa, também e principalmente, pelo compromisso de se pensar sobre as mudanças tecnológicas, a visão de ciência e de sociedade.

Assim, a partir do diagnóstico apresentado, propõem-se as alterações, no sentido de encaminhar um processo de construção de um Curso de Agronomia que possa, concretamente, atender às demandas atuais da agricultura brasileira, considerando um novo paradigma de produção. Algumas dessas propostas visam atender, de imediato, as situações já identificadas nestes três primeiros anos, enquanto outras, de caráter mais complexo, só poderão ser implementadas através de um processo de conscientização por parte, principalmente, do corpo docente da instituição. Trata-se, pois de uma questão de reflexão de nossas ações como docentes.

Outro ponto que deve ser tratado de forma especial é o estudo da viabilidade do ensino noturno para o Curso de Agronomia, com a utilização dos sábados como dia letivo, para a realização das práticas de campo. Certamente a FAEM recuperaria parte de sua histórica posição de vanguarda no ensino da Agronomia no País.

5.1 Proposta Pedagógica

As novas diretrizes curriculares, propostas pelo Ministério da Educação para as unidades de ensino da área das Ciências Agrárias, prevêm o desenvolvimento de suas atividades, referenciadas num Projeto Pedagógico, que deverá nortear-se para a construção do saber, respaldando-se na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com a missão das Instituições de Ensino Superior, no atendimento às demandas da sociedade.

Assim, as adequações necessárias ao atual currículo do Curso de Agronomia da FAEM, cujos três princípios básicos, amplamente assumidos no discurso universitário contemporâneo e que se constituem no atual Projeto Pedagógico da Universidade Federal de Pelotas, sustentam os objetivos a serem perseguidos, são assim definidos:

a) o compromisso da instituição pública com os interesses coletivos: traduzido na idéia de que as atividades educacionais da Universidade/Faculdade devem se constituir num esforço comum no sentido de sociedade, com a consciência de servir ao público, de cumprir prioritariamente com obrigações sociais, no atendimento da população e na busca da melhoria das condições de vida do povo brasileiro.

b) a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão: afirmada num processo educacional que venha a ser realmente único e integrado, com professores e estudantes envolvidos em suas atividades, através da investigação e do contato direto com a realidade, problematizando o próprio conhecimento e ultrapassando sua simples reprodução;

c) a formação de um aluno crítico, criativo, capaz de participar no processo de mudança da realidade: correspondente à necessidade de estudantes intelectualmente independentes, que não se satisfaçam com a repetição e reprodução de verdades dogmáticas e que, além do desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, possam ter desempenho profissional comprometido com a construção de uma sociedade mais justa.

5.2 Perfil do Engenheiro Agrônomo da FAEM

Ao analisar-se o perfil estabelecido ainda, percebe-se, a afirmativa da necessidade da “competência” para atuar no desenvolvimento do meio rural, sem no entanto caracterizar “qual é este desenvolvimento”. A inexistência de um compromisso com o Desenvolvimento Rural Sustentável pode ser atribuída ao incipiente processo de discussão, que havia à época, sobre tal tema, na FAEM e que hoje, indiscutivelmente, está presente nos conteúdos de algumas disciplinas ministradas no curso, sendo discutido em sala de aula, em seminários, palestras e mesmo em definições de políticas públicas e privadas, regionais, nacionais e internacionais, que tratam dos processos de desenvolvimento. As ações neste sentido devem ser intensificadas.

Igualmente é possível constatar que o processo de discussão e de definição do perfil do Engenheiro Agrônomo seguiu velhos procedimentos, ao pautar os trabalhos basicamente com a velha pergunta “Qual o profissional que queremos formar?”, que acaba conduzindo os debates, invariavelmente, para um campo quase que exclusivamente tecnicista e burocrático, ajustando grades curriculares e tratando, principalmente, de necessidades que não vão muito além daquelas exigidas para a manutenção dos espaços de poder estabelecidos na instituição. Isto deve evoluir

para uma estrutura curricular onde o próprio aluno possa buscar o aprofundamento na área técnica.

Desta forma, e frente aos novos paradigmas de agricultura, fundamentados nos princípios de um Desenvolvimento Sustentável, se estabelece a necessidade de trabalhar a avaliação do atual currículo, ainda com alguns questionamentos, a fim de se poder melhor definir este perfil, inclusive perfeitamente de acordo com proposta aprovada por unanimidade no XXI Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado em Campo Grande, em 1999, e com as diretrizes do Planejamento Estratégico da FAEM.

- a) A atual formação acadêmica prepara o futuro profissional para esta nova realidade?
- b) O que é ser Engenheiro Agrônomo frente a este novo paradigma de agricultura?
- c) É possível fazer uma agricultura sustentável sem um comportamento ético, que deve ser cultivado e ser referência no dia a dia da formação acadêmica ?

Certamente, a definição clara destes pontos nos levará ao entendimento de que o Engenheiro Agrônomo formado pela FAEM deve ter o **perfil** de:

“um profissional com atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, com sólidos conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, com uma postura ética e visão holística da agricultura, englobando os aspectos culturais, políticos, sociais, ambientais e econômicos, dentro das atribuições que a legislação profissional lhe confere.”

Ao longo dessa trajetória, há necessidade de que o corpo docente do Curso de Graduação em Agronomia tenha disposição, intenção e a determinação de, através de uma discussão objetiva e construtiva, redefinir as alterações de eixo, de conteúdos programáticos que precisam necessariamente ser adequados às novas demandas da sociedade; de romper com as formas tradicionais de ensinar, tornando a sala de aula o “locus” de construção do conhecimento e de se motivar para implantar e desenvolver uma proposta pedagógica que balize a formação acadêmica desse novo profissional, num processo harmônico de respeito à vida e à natureza.

5.3 Objetivo Geral do Curso

O Curso de Agronomia da FAEM tem como objetivo:

“a formação acadêmica plena de um Engenheiro-Agrônomo de sólida cultura e visão holística da atividade agrícola, sendo capaz de desenvolver trabalho técnico e economicamente viável, ecologicamente apropriado, socialmente justo e solidário, credenciando-se assim para atuar e ser sujeito de um outro processo agrícola, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento rural sustentável.”

5.4 Princípios Básicos do Curso

Os princípios básicos definidos pelo planejamento estratégico da FAEM e aprovados pelo seu Conselho Departamental são:

- formação profissional de qualidade;
- integração e compromisso com a comunidade;
- desenvolvimento e inovação, resguardando e respeitando a pluralidade e a natureza;
- promoção da atividade integrada, resguardando o potencial;
- busca constante da qualidade e da eficiência, fundamentada na conduta ética e rigor científico;

Tomando como fundamento estes princípios, a estrutura curricular deverá ser organizada e estabelecer ações pedagógicas, com base no desenvolvimento de condutas e atitudes referenciadas nos seguintes pontos:

- comportamento ético;
- respeito e preservação da natureza;
- atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício de atividades profissionais;
- emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo;
- uso da tecnologia de forma racional, integrada e sustentável do ambiente;
- integração e compromisso com a comunidade;

5.5 Competências e Habilidades

O currículo do Curso de Graduação em Agronomia, de acordo com a legislação vigente, deverá possibilitar ao profissional Engenheiro Agrônomo ter competência e habilidades para :

- a) conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica, com visão social e ambiental;
- b) aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na resolução dos problemas vinculados à sua área de atuação;
- c) projetar e conduzir pesquisas, interpretando e difundindo seus resultados;
- d) conceber, projetar e analisar sistemas, processos e produtos;
- e) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços;

- f) identificar problemas e propor soluções;
- g) desenvolver, adequar e utilizar novas tecnologias;
- h) gerenciar, operar e manter sistemas e processos;
- i) comunicar-se corretamente e eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- j) avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social, econômico e ambiental;
- k) conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial;
- l) compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário;
- m) conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação;
- n) atuar com espírito empreendedor;
- o) atuar em atividades docentes no ensino superior.

5.6 Eixos Temáticos

Para atender às competências e habilidades, em consonância com os objetivos do Curso, a formação do Engenheiro Agrônomo deverá se desenvolver sobre os seguintes eixos temáticos:

- **Sistemas de Produção Animal**
- **Sistemas de Produção Vegetal**
- **Agroindústria e Controle de Qualidade**
- **Gestão dos Recursos Naturais**
- **Sócio-economia do Agronegócio**
- **Defesa Sanitária Vegetal**

Os referidos eixos temáticos são constituídos das matérias desdobradas pelos diferentes grupos de disciplinas de formação e das atividades complementares, considerando o total das ações pedagógicas das disciplinas do Curso e suas interações.

Os Sistemas de Produção Animal e Vegetal tratam de todo o processo produtivo, não envolvendo a interferência industrial, o que acontecerá na linha curricular de Agroindústria. A linha Gestão dos recursos naturais contempla ações específicas, bem como interação com as outras linhas.

A linha de Sócio-economia do Agronegócio possibilita uma apreensão mais aprofundada dos sistemas de produção, suas cadeias produtivas, como também diagnosticar os pontos de estrangulamento, potencialidades e identificação de novas oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico. A Defesa Sanitária Vegetal tratará das ações de avaliação e controle dos agentes que interferem com a produção.

5.7 Regime, duração e estruturação do curso

O Curso de Graduação em Agronomia tem regime semestral, tendo suas disciplinas o objetivo de absorver os princípios de integração e integralidade que a proposta que o currículo anual já apresentava. A ascensão no curso obedecerá os pré-requisitos estabelecidos.

O Curso deverá continuar com duração formal de 5 anos, com o desdobramento em 10 semestres e com duração máxima (jubilamento) acrescida em 75%, conforme estabelecido pelo Ministério da Educação, nas diretrizes curriculares para a área de ciências agrárias.

O período de aulas será alterado para 4 horas matutino/vespertino, diferenciando-se do anterior que se concentrava em 5 horas continuadas, onde a participação dos estudantes na hora compreendida entre as 11:40/12:30 ou 17:40/18:40 era muito baixa.

O critério de locação das disciplinas nos semestres obedecerá ao mesmo critério já utilizado, sendo os semestres ímpares pela manhã e os pares pela tarde.

As aulas serão distribuídas em turno único, com um dia apenas no turno oposto, do 1º ao 8º semestre, com 24 horas aula semanais, sendo o 9º semestre apenas de um turno. Desta forma, respeita-se quatro turnos semanais livres (matutinos/vespertinos), permitindo ao estudante intensificar sua participação no Programa Educativo Complementar e também matricular-se nas disciplinas optativas.

O décimo semestre do curso será destinados ao desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, atendendo, assim, à legislação vigente sobre o assunto, que determina ser o estágio obrigatório uma atividade curricular desenvolvida durante o período letivo e não nas férias escolares. ,

Propõe-se para o Curso de Graduação em Agronomia a manutenção de 100 vagas, dispostas em dois ingressos de 50 alunos por semestre, constituindo duas turmas de 25 alunos. A referida proposta poderá sofrer ajustes, em função da disponibilidade de salas de aula, tanto da FAEM como dos Institutos Básicos envolvidos.

A estruturação curricular será embasada em três grupos, com a necessária interligação entre si:

Formação básica: composto de disciplinas que proporcionam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado, contemplando 20,3% da carga horária das disciplinas;

Formação profissional geral: composto das disciplinas que versam sobre matérias destinadas à caracterização da identidade do profissional, integrando as sub-áreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Este núcleo

corresponderá a 69,5% da carga horária das disciplinas.

Formação profissional complementar: composto por:

- Disciplinas Optativas, de objetivos e conteúdos específicos, visando complementar a formação geral em áreas de interesse e livre escolha do discente, contemplando 10,2% da carga horária das disciplinas. As referidas disciplinas deverão ser propostas pelos departamentos ao Colegiado, num processo dinâmico visando contemplar a relação de atualidade e demanda profissional. As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir do segundo semestre, obedecidos desde que atenda as regras estabelecidas, tanto pelo curso, quanto pela Universidade.

Programa Educativo Complementar – PEC. Este programa consiste na participação dos Programas de Iniciação Científica; Monitorias e realização de estágios de curta duração (180 hs = 15 semanas de 12 hs), realizados no âmbito do curso ou externamente, durante o semestre ou nas férias. Estas atividades deverão ser realizadas em pelo menos 3 semestres durante o período de integralização do curso, sendo todas programadas de acordo com a orientação do Colegiado de Curso. Para efeito de registro, este programa contabilizará 135 horas no histórico, equivalente a 3 créditos por semestre cursado. A realização destas atividades será após concluído o primeiro semestre do Curso;

- Estágio Curricular Supervisionado - ECS. O estágio terá a duração de 1 semestre e será obrigatoriamente no 10º, atendendo as normas institucionais para sua realização.

Propõe-se ainda, como parte do projeto pedagógico, que sejam estimuladas as atividades extraclasse, na forma de jornadas, simpósios e reuniões técnicas de caráter temático específico, relacionadas com a atualização de temas, como forma de trazer os últimos avanços da ciência e da tecnologia agropecuária. Essas atividades representarão uma atualização tanto discente como docente, pois a dinâmica do surgimento e da substituição de tecnologias é praticamente impossível de ser absorvida por um currículo. Estas atividades, após estabelecidas os critérios pelo Colegiado de Curso, poderão ser consideradas como uma atividade PEC.

Como complemento ao processo pedagógico, a presente proposta sugere que seja estimulado a participação em atividades no âmbito da atuação profissional da Agronomia, cabendo aos professores orientar e estimular os estudantes.

Deverão ocorrer integrações com outros cursos da Universidade, no sentido de criar atividades complementares no âmbito do ensino de filosofia, Idiomas, Artes e Educação Física,

(ginástica, esportes e atletismo).

5.8 Carga Horária Curricular

As disciplinas que formam os três grupos de formação terão cargas horárias de 2, 4 e 6 horas semanais sendo considerado um semestre letivo de 15 semanas, período necessário para contemplar legalmente o número de dias letivos. As disciplinas deverão possuir aproximadamente a metade da carga horária destinada a atividades teóricas e metade de atividades práticas e/ou de exercícios, respeitadas as especificidades das mesmas.

Dessa forma, o Curso de Agronomia da FAEM se desenvolverá com um total de 4.275 horas, sendo 3.180 horas em disciplinas obrigatórias nos primeiros nove semestres e 360 horas em disciplinas optativas a serem cursadas a partir do segundo semestre, desde que cumpridos os pré-requisitos. Além das disciplinas o discente deverá completar os Programas Educativos Complementares – PEC, integralizado pela participação no programa de Monitorias, Iniciação Científica ou Estágio, em 3 semestres durante o curso. No caso de estágios de curta duração, poderão ser realizados fora do âmbito do curso de Agronomia. Esta atividade integraliza 3 créditos por semestre, totalizando 135 horas. No décimo semestre do curso será realizado o estágio curricular supervisionado de 600 horas, sendo 520 horas de estágio efetivo e 80 horas para os procedimentos de organização do relatório e defesa do referido estágio.

5.9 Localização das Disciplinas

Preferencialmente, as disciplinas deverão estar localizadas nos Departamentos da FAEM. Quando localizadas nos Institutos Básicos, seus conteúdos programáticos devem atender rigorosamente às necessidades do Curso de Graduação em Agronomia. Todo o esforço deverá ser feito pelos corpos docente e discente da FAEM para localizar em sua área física as atividades didáticas do Curso, salvo no caso de laboratórios específicos localizados nos Institutos Básicos.

5.10 O Grande Laboratório de Ensino-Pesquisa-Extensão

Com uma condição privilegiada, a FAEM dispõe de uma base física distante apenas 6 km de sua sede, para poder desenvolver ensino, pesquisa e extensão, tendo à sua disposição uma área de aproximadamente 700ha, com diversidade de solos, topografia e vegetação, o que torna viável a eliminação gradativa do ensino meramente reprodutivo e livresco.

Esse recurso, lamentavelmente, não tem sido utilizado, salvo em raras exceções, para garantir um ensino mais qualificado e muito mais próximo de uma realidade que perfeitamente poderia ali ser representada. Não cabe aqui expor todas as razões que levaram, por anos e anos, os professores a se ausentarem do atual Centro Agropecuário da Palma - CAP. É preciso, sim, ter a clareza suficiente para compreender a relevância dessa área para um curso de Agronomia que precisa encontrar uma nova identidade. Enquanto o CAP permanecer vinculado ao Gabinete do Reitor para a definição de suas ações, o Curso de Agronomia sem a autonomia necessária para a definição de suas necessidades mínimas, ficará sempre a mercê de seu dirigente.

Em área contígua, vivendo uma integração natural decorrente da própria origem comum, situa-se a Base de Pesquisas de Terras Baixas, do Centro de Pesquisas Agropecuárias de Clima Temperado – CPACT - da EMBRAPA, onde, através de convênio institucional, é possível a vivência da pesquisa, através de estágios, que permite ao estudante conviver com outra realidade científica. São laboratórios especializados, além de extensa área experimental, disponibilizados através da relação interinstitucional, não só na Base de Pesquisas de Terras Baixas mas também na sede do CPACT, distante cerca de 20 km da FAEM.

Além das condições acima descritas, integrando as glebas da UFPEL e da EMBRAPA-CPACT localizam-se duas experiências de assentamentos que poderão constituir-se em objeto de estudo e de vivência por parte de alunos e docentes do Curso, complementando os estudos desenvolvidos em sala de aula.

Deve ser considerado ainda, e de modo muito especial, a localização estratégica da FAEM, no divisor de dois grandes agroecossistemas: o da Planície Costeira e o da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul, onde se estratificam desde a unidade familiar de produção, de caráter colonial, até empresas agropecuárias.

Dessa forma, propõe-se que o conjunto das disciplinas que constituem a formação profissional geral e profissional complementar façam todo o esforço no sentido de transformar esses recursos em grandes laboratórios, de modo que o processo ensino-aprendizagem, dentro de uma proposta inovadora de curso, possa ser permanentemente qualificado.

5. 11 A implantação

O currículo com as adequações definidas pelo Curso de Graduação em Agronomia, será implantado no segundo semestre de 2005 e aplicado aos estudantes que se matricularem até o 4º semestre, ou seja àqueles que estão cursando o 3º semestre no atual, desde que a eles não recaiam prejuízos.

6. A GRADE CURRICULAR

6.1 - Grade Curricular

GRUPO DE DISCIPLINAS DE FORMMAÇÃO BÁSICA

Primeiro Semestre	H	Segundo Semestre	H
1. Anatomia Vegetal	4	1. Morfologia e Sistemática Vegetal	4
2. Química I	4	2. Bioquímica	4
3. Ecologia	4	3. Estatística para Agronomia	4
4. Matemática para Agronomia	4	4. Edafologia	4
5. Física	4	5. Topografia	4
6. Desenho	2	6. Hidrologia	2
7. Introdução a Agronomia	2	7. Química II	2

GRUPO DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL GERAL

Terceiro Semestre	H	Quarto Semestre 2005/2	H	Quinto Semestre	H
1. Topografia II	4	1. Agrometeorologia	4	1. Fertilidade dos Solos	4
2. Fisiologia Vegetal	6	2. Gênese Clas. Lev. Solos	4	2. Entomologia Agrícola	4
3. Genética	4	3. Máquinas Agrícolas	6	3. Hidráulica	4
4. Física do solo	4	4. Ciências Sociais	4	4. Sist. Prod. Ruminantes	6
5. Nutrição Animal	4	5. Horticultura Geral	2	5. Melhoramento Vegetal	4
6. Biotecnologia Agrícola	2	6. Melh. Reprod Animal	4	5. Tecnolog. Agroindustrial I	2
Sexto Semestre	H	Sétimo Semestre	H	Oitavo Semestre	H
1. Fitopatologia	6	1. Prod. Tecnol. Sementes	4	1. Construções Rurais	4
2. Econ. e Política Agrícola	4	2. Sist. Prod. Olericultura	4	2. Controle de Doenças	4
3. Irrigação e Drenagem	4	3. Tecn. Agroindustrial II	4	3. Controle de Pragas	4
4. Sist. Prod. Não Ruminantes	4	4. Sist. Prod. Fruticultura	6	4. Sist. Prod. Ornamentais	2
5. Sist. Prod. Forrageiras	4	5. Sistema de Prod. Agrícola	6	5. Manejo Int. Pl. Daninhas	6
6. Sist. Produção Florestais	2			6. Admin. Agronegócio I	4
Nono Semestre	H	Décimo Semestre			
1. Gestão Ambiental	4	Estágio Curricular Supervisionado – ECS			
2. Manejo e Conservação dos Solos	6	O ECS deverá ser de 600 horas, sendo 520 efetivas de estágio + 80 horas para redação e defesa.			
3. Extensão e Comunicação Rural	4				
4. Tecnologia Agroindustrial III	4				
5. Administração do Agronegócio II	2				

GRUPO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMPLEMENTAR

Para integralização do curso o aluno além da grade curricular deverá cursar:

- 1- Um mínimo de 360 horas em Disciplinas Eletivas ;
- 2- Programas Educativos Complementares – PEC (durante 3 semestres)

6.2 Caracterização das disciplinas.

A caracterização das disciplinas encontra-se anexo ao presente documento. As disciplinas eletivas, além das já constantes, poderão ser criadas de acordo com a necessidade e ofertadas, após o registro no DRA.

7. GESTÃO DO CURSO

7.1. Interdisciplinaridade

Para avançar na direção da interdisciplinaridade, as disciplinas de cada semestre deverão ser programadas em conjunto pelos professores de todas as disciplinas do semestre, buscando:

- a. Evitar sobreposição de conteúdos;
- b. Estabelecer a complementaridade entre as disciplinas;
- c. Uniformizar critérios;
- d. Maior eficiência no aproveitamento de aulas práticas que envolvem o trabalho em estabelecimentos rurais;

7.2. Aulas Práticas

Na carga horária de cada disciplina deverão ser explicitadas a carga teórica e a carga prática. Além das práticas normais dentro das disciplinas, deverá ser dada ênfase às práticas interdisciplinares, pelo menos entre as disciplinas do mesmo semestre, no âmbito de estabelecimento rural.

7.3. Material Bibliográfico para Estudo

Cada disciplina deverá seguir um texto básico de qualidade, disponível na biblioteca. Tais textos podem ser livros ou apostilhas, cujo conteúdo seja na mesma sequência e teor das aulas.

7.4. Planejamento e Avaliação

Ao final de cada semestre deve ser feita a avaliação geral do desempenho no semestre e o

planejamento para o próximo, nas seguintes modalidades:

- a. Avaliação das disciplinas pelo corpo discente em formulários próprios para tal;
- b. Reunião conjunta dos professores e representantes discentes do semestre para proceder a avaliação geral e planejar o próximo semestre;

7.5. Progressão no Curso

O aluno desenvolverá seu curso dentro do regime semestral, tendo apenas como limite de progressão as regras estabelecidas pelo DRA/PRG/UFPel. Quando o aluno for do semestre regular terá assegurada a vaga para cursar as disciplinas, sendo aos demais a matrícula condicionada a existência de vagas nas disciplinas e a compatibilidade de horários, não sendo permitida qualquer forma de colisão de horários.

7.6. Jubilamento

O aluno terá sua matrícula cancelada quando não ocorrer a integralização do curso em 16 semestres, conforme legislação federal.

7.7. Adaptação Curricular

Aos estudantes que em 2005/1 concluírem o quarto semestre, será garantida a matrícula pelo sistema curricular atual até a conclusão do curso. Aos demais alunos a adaptação ao currículo semestral se dará automaticamente, aproveitando conteúdos das disciplinas já cursadas segundo a legislação adotada para transferência. As disciplinas novas locadas até o 3º semestre, neste currículo, serão ofertadas aos estudantes em caráter especial, uma vez. Após deverão ser cursadas nas turmas normais.

8. PROGRAMAS EDUCATIVOS COMPLEMENTARES

8.1. Programa de Monitoria

O objetivo deste Programa é desenvolver a vocação de ensino dos estudantes interessados. Deve ser voltado, portanto, para atividades didáticas e não meramente administrativas. É vinculado à uma ou mais disciplinas da mesma área. O estudante é orientado

por um professor e o desempenho é avaliado a cada semestre letivo.

As atividades incluem o auxílio no preparo de aulas, correção de exercícios e, principalmente, no reforço a estudantes que apresentem dificuldades de aprendizado na disciplina. Esse reforço pode ser individual, ou a grupos de estudantes. O objetivo, portanto, é também melhorar o desempenho dos estudantes nas diversas disciplinas.

8.2. Programa de Iniciação Científica

Este programa tem como objetivo maior iniciar o estudante que tenha vocação para a carreira de pesquisador científico. Não exclui, entretanto, a necessidade do estudante participar do programa de extensão, que tem como fundamento a sua vivência com o meio rural. Aliás, é aí que deve florescer a própria vocação para a pesquisa, mediante a constatação da necessidade de conhecimento ainda não existente.

Este programa é vinculado naturalmente aos programas de pesquisa e pós graduação da Universidade.

Os estudantes que participarem desse programa devem receber reforço nas áreas de metodologia científica e estatística e experimentação agrícola na sua qualificação para a atividade de pesquisa.

8.3. Programa de Extensão

Este programa é vinculado ao programa de pesquisa da FAEM e visa o desenvolvimento rural da região de influência da UFPel. É desenvolvido em **núcleos de extensão**, distribuídos nas 5 microrregiões de características distintas em termos de recursos naturais, sociais e econômicos, em que pode ser dividido o Distrito Geoeducacional 36.

A participação dos estudantes no programa tem como objetivo principal a vivência contínua, durante todo o curso, na realidade do mundo rural, desde grandes empresas agrícolas até a agricultura familiar. A vivência se dará de três maneiras básicas:

- a. aulas práticas das disciplinas desenvolvidas nas propriedades;
- b. estágios de curta duração até o 8º semestre
- c. estágio curricular obrigatório.

A vinculação do Programa de Extensão com o de Pesquisa e Pós-Graduação ocorre naturalmente porque os temas de pesquisa propostos nas dissertações de mestrado e teses de

doutorado são voltados para a solução de problemas constatados na atividade de extensão. Portanto, ambos os programas tem caráter de autoalimentação e dinâmico. Resulta também na integração efetiva entre os cursos de graduação e pós-graduação da FAEM.

As atividades específicas que envolvem a extensão são, principalmente: a) levantamento de recursos naturais; b) planejamento ao nível de propriedade e de microbacia; c) consultoria técnica; d) cursos de curta duração; e) palestras sobre assuntos relevantes para produtores. O grau de participação dos estudantes nessas atividades é compatibilizado com o seu grau de avanço no curso.

A experiência vivenciada do estudante no meio rural juntamente com professores, estudantes de pós-graduação, extensionistas da rede pública e privada e os próprios produtores possibilita o desenvolvimento da sua criatividade para a solução de problemas reais, usando o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, mas também de visão crítica sobre a própria carga teórica que recebe.

Haverá pelo menos um núcleo de extensão em cada microrregião em comunidades que ofereçam infra-estrutura mínima para sediar o núcleo e receber estudantes, que eventualmente precisam permanecer no local por vários dias.

Cada núcleo terá um programa específico, elaborado por professores, estudantes de final de curso, extensionistas da EMATER e/ou de outros órgãos e os produtores. O programa deverá ser avaliado anualmente quanto ao alcance dos seus objetivos e metas e reorganizado conforme a necessidade.

8.4. Programa de Estágios

Além do Estágio Curricular Supervisionado, são possíveis estágios voluntários. Em ambos os casos, o objetivo é promover a vivência do estudante com o mundo real. São possíveis estágios em qualquer região e área de atividade, assim como estágios dentro do Programa de Extensão. Neste caso assume características específicas estabelecidas por aquele programa.

8.5. Programa de Empresa Júnior

Este programa tem como objetivo principal possibilitar ao estudante a fundação e desenvolvimento de sua própria empresa. A Universidade dá o amparo legal, material e logístico para que o empreendimento tenha sucesso. Pode ser individual ou em grupo, mas a iniciativa deve ser dos estudantes interessados.

O programa terá um gerente, que coordena e orienta todas as atividades. A empresa júnior pode ser de natureza prestadora de serviços ou produção de bens. Deve atender as aspirações do estudante.

O amparo institucional ocorre durante a vida acadêmica do estudante, enquanto for necessário, mas não deve estender-se mais do que dois anos após a colação de grau.

Os detalhes dos demais quesitos devem ser elaborados em outro documento.

8.6. Programa de Idiomas

O objetivo maior deste programa é facilitar a leitura e compreensão de textos técnico-científicos assim como na comunicação do futuro profissional, com ênfase em inglês e espanhol.

A concepção e execução geral do programa envolve a participação do ILA. No âmbito mais técnico, pode envolver apenas professores da FAEM que têm domínio desses idiomas e podem contribuir na conversação, mas principalmente na leitura e entendimento de textos técnicos.

9. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. Circular Presidência nº030/99. Doc. 1999.

Bilhalva, A.B. & Silveira, R. J. C. da. **Curso de Agronomia FAEM/UFPEL – Do sistema semestral de créditos ao seriado anual.** Pelotas, 1999. 8 p. (não publicado)

Bonilla, J. A. **Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida.** São Paulo, Nobel. 1992. 260 p.

Bordenave J.D. & Pereira, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes. 1982. 312p.

Capra, F. **A teia da Vida: uma compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix. 1996. 256 p.

Casalinho, H. D. Conservação do solo: a construção de um processo pedagógico com a visão holística do conhecimento. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE ENSINO DE SOLOS: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, II. 1995, Santa Maria. **Anais...**, Santa Maria: Associação Brasileira de Ciência do Solo., 1995.

Casalinho, H. D. Práticas interdisciplinares no ensino de agronomia da Universidade Federal de Pelotas. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA SUPERIOR, XXXIX. 1999, Gramado. **Anais...** Gramado: Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior, 1999. 92 p.

- Casalinho, H. D. **Uma reflexão sobre a formação profissional do engenheiro agrônomo: o caso da Eliseu Maciel.** Mim. Semana Acadêmica do Curso de Agronomia. UFPel.. 5 p. 1997.
- Casalinho, H.D. **O atual currículo do Curso de Agronomia: avaliação e propostas.** Mim. 13p. 2000.
- Cunha, M. I. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papirus, 1989. 182 p.
- Ehlers, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma.** 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p.
- Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel”. **Currículo do Curso de Agronomia.** Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel”, Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 1994 56p.
- Fazenda, I. C. A **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1993. 158 p.
- Freire, P. & Shor, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 224 p.
- Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação Superior.** Capturado em 26/03/99. on line. disponível on line: **Erro! Fonte de referência não encontrada.**
- Ministério da Educação. **Proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação na Área de Ciências Agrárias.** Doc. Secretaria de Educação Superior, Departamento de Política do Ensino Superior . 1999. 6p.
- Ministério da Educação. **Enfrentar e Vencer Desafios. Relatório.** Secretaria de Educação Superior. Brasília: 39p. 2000.
- Pimentel, M. da G. **O professor em construção.** Campinas: Papirus, 1993.
- Universidade Federal de Pelotas. **Projeto Pedagógico da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas: UFPel, 1990.